



Iara Iavelberg

## CIÊNCIA & PROFISSÃO

### O legado de nossa condição

Luciano Tomé (99)

E por acaso poderemos dizer que a psicanálise, as abordagens humanistas, as sócio-históricas, etc. conseguem ir muito além disso???

Caminhante, perdida sob folha de papel *couché*, uma formiga depara-se com uma pena a desenhar traços negros e finos.

- Que maravilha! - exclama - Que coisa notável! Tem vida própria e delinea garatujas nesta bela superfície, a ponto de poder equiparar-se aos esforços conjuntos de toda nossa comunidade! E que rabiscos faz!

Conta seus pensamentos a outra formiga, que igualmente se interessa e elogia os poderes de observação e de reflexão da primeira.

Mas outra formiga diz:

- Valendo-me de seus esforços, devo admiti-lo, tenho observado esse estranho objeto. Mas cheguei à conclusão de que não é ele que impulsiona seu trabalho. Pecou você ao não observar que tal objeto está ligado a outros objetos que o rodeiam e o conduzem. Esses devem ser considerados como a origem de seu movimento, acredite.

Destarte, as formigas descobriram aquilo que chamaram de dedos.

Mais tarde, outra formiga caminhou sobre os dedos e identificou sua pertença a uma mão, que explorou total e minuciosamente, ao estilo das formigas, esquadrinhando-a toda.

Voltou então para junto de suas companheiras e gritou-lhes:

- Tenho importantes notícias de nosso glorioso saber! Aqueles pequenos objetos fazem parte de outro muito maior. E este é o que realmente move tudo.

As investigações prosseguiram. Vieram a postular que a mão estava ligada a um braço; que não existia uma, mas duas mãos. Fitando detidamente as nuances das garatujas, acabaram por classificar suas subdivisões, chamando-as, respectivamente, de letras, palavras e frases. Assim, chegaram a uma idéia adequada do mecanismo da escrita.

Através de seu método de investigação costumeiro, entretanto, nada conseguiram saber a respeito da **natureza, do sentido e da intenção da escrita**, tampouco sobre o fenômeno da leitura. E, decerto, neste ou noutro método, jamais chegarão à compreensão enquanto, **em sua ontologia**, continuarem teimando em ser formigas.

(Releitura e adaptação maliciosa de "As formigas e a pena", conto da tradição oral Súfi.)

## Palavras

Palavras não são como folhas caldas.

Palavras não podem ser varridas. Aderem à memória como a tinta adere ao papel.

Palavras, quando são duras e fortes e frias, machucam, e sangram por dias; só cicatrizam quando param este frágil coração.

Por isso, meu amigo, escolha suas palavras quando quiser falar comigo.

Pois uma palavra é muito.

E mesmo que apague, e mesmo que borre, lembre-se:

uma palavra não morre.

# UM BEIJA-FLOR CIDADÃO \*

Achei interessantíssima a digressão da Lygia: "Exclusão Social?" (in BOCA nº 2, de 18.03.03). Está ali que não é correta a expressão "excluído social", quando aplicada a pessoas que são, por exemplo: catador/a de lixo, pedinte etc., pois, segundo a Lígia Amaral, realmente se trata de casos de "inclusão marginal". Esses indivíduos são incluídos marginalmente na Sociedade, pois ela precisa dos seus serviços. Não importa qual seja a expressão adequada, a exclusão existe, como se diz no mesmo texto. A exclusão pode ser: da escola, do acesso à saúde, ao mercado de trabalho etc.

Neste ponto, questiono-me: mesmo quando um indivíduo consegue por esforço próprio, ou por um evento favorável, escapar da condição de "incluído marginal" e ingressar no mercado de trabalho, por exemplo, na profissão de faxineiro/a, qual é a sua condição nele? São tais indivíduos efetivamente aceitos como cidadãos? Ou são geralmente vistos ou tratados de uma forma preconceituosa, talvez inconscientemente? "Você está delirando!" Dirá você leitor/a. "Eles são trabalhadores, pessoas de bem, merecem todo o respeito!" Concordo inteiramente com isso, mas, é isto o que vejo no dia-a-dia, nos ambientes do Bloco B: sujeira nas salas de aula, nos corredores, nas escadarias, nos sanitários; apesar dos esforços sobre-humanos de D. Zilda e de suas colegas para mantê-los limpos.

Há nos sanitários, masculinos e femininos, papel-toalha utilizado, e não utilizado, espalhado no piso sob as pias; também, dentro delas, entupindo-as ou não. Nos sanitários masculinos, há urina no piso abaixo dos vasos verticais (mictórios), no piso das áreas reservadas e nas "almofadas" das bacias desses reservados (reflete isso apenas uma má pontaria, caro leitor?).

**E quando se encontra uma bacia impossível de ser utilizada por estar entupida com excesso de fezes e de papel higiênico visivel-**

**mente subutilizado?** Nesses casos, tenho sempre a impressão de que por ali passou uma centopéia privilegiada com um esfínter anal para cada par de pernas, a qual, ao final, descobriu que tinha se provisionado de papel para todos eles, embora tenha aliviado apenas um deles. Por isso, subutilizou o papel higiênico. Ou pior, utilizou-o para entupir a bacia.

E que dizer dos sanitários femininos? Não sei exatamente, mas, fui informado pelo pessoal da limpeza que aquele comportamento também ocorre neles e com maior variedade de material. Encontrando-se nas bacias desde absorventes íntimos a sobras de alimentos.

**Detalhe: há cestos para lixo, subutilizados em todos os ambientes citados!**

Evidentemente, o público frequentador dos blocos de aulas e da biblioteca é bem variado, sob vários enfoques. Porém, com certeza, a maioria dele é constituída por "psicologuinhos/as". Alguns desses estão dando a sua má contribuição. E isso sobrecarrega as funcionárias da limpeza, por mais que elas se esforcem para bem fazer sua tarefa. É necessário lembrar que elas são em pequeno número e mal remuneradas? Acredito que seja um bom exemplo de exercício de cidadania que os/as que se utilizam de maneira tão despreocupada dos corredores, salas de aula e sanitários revejam espontaneamente esse comportamento e o tornem mais civilizado.

Creio, ainda, que a maioria das pessoas tem suficiente urbanidade e pode colaborar para mudar aquele comportamento. Como? Fazendo algo mais. Além de não aumentar o nível de sujeira, procurar reduzir a sujeira que encontre, ou melhor, aumentar a limpeza.

Seria uma atitude semelhante àquela defendida pelo Matias (99) em texto, "Caminhando contra o lixo!" (in

José Israel (01)

BOCA nº 4, de 01.04.03). Trata-se ali de divulgar a necessidade de que cada um faça um esforço voluntário, ainda que lhe pareça insuficiente, e mesmo que seja individual e sem platéia, para limpar e manter limpa a Praça do Relógio.

Lembro-me também do beija-flor citado pelo Betinho, que lutava contra um grande incêndio e para isso fazia o máximo que podia: transportava uma gota d'água no bico em cada viagem entre uma lagoa e a área do incêndio. **Quando lhe perguntaram qual era a eficácia de sua ação, o beija-flor respondeu: "Eu faço a minha parte!!! Se você também fizer a sua para combater o incêndio, poderemos ser eficazes!" E continuou sua luta.**

Ah! Que saudades do Betinho!!!

\* Reprodução parcial de texto editado no BOCA nº 07 de 29.04.03. O "beija-flor" Matias (99) mantém-se incansável, bem como o pessoal da limpeza, mas, percebe-se crescente deterioração das instalações sanitárias, recipientes de sabão líquido, de papel-toalha, de papel-higiênico e de outras estruturas físicas (portas sem trancas nos reservados), inclusive na Biblioteca do IPUSP. Não basta uma preocupação oficial pela manutenção de níveis adequados de limpeza nos ambientes e de boa utilização das instalações sanitárias. É necessária, também, a restauração do que se deteriorou naturalmente ou por vandalismo. Fica o apelo aqui à Diretora Patto para que o processo de restauração que está ocorrendo nos passeios tenha continuidade onde mais seja necessário, especialmente no Bloco de Aulas.

# ATENDIMENTO ELETRÔNICO PSIQUIÁTRICO

José Israel (01) – Adaptação de mensagem pessoal recebida de Ronaldo (04)

- TRllmm..... TRllmm..... TRllmm.....

## ATENDE A SECRETÁRIA ELETRÔNICA:

- Obrigado por ter ligado ao Instituto de Saúde Mental, a companhia mais certa para seus momentos de maior loucura.
  - Se você é obsessivo-compulsivo, aperte repetidamente o número 1.
  - Se você é co-dependente, peça a alguém que aperte por você o número 2.
    - Se você tem múltipla personalidade, aperte 3, 4, 5 e 6.
- Se você é paranóico, nós sabemos quem é você, o que você faz, e o que quer, espere na linha enquanto rastreamos sua chamada.
- Se você sofre de alucinações, utilize o telefone colorido gigante que você (e só você) vê a sua direita e aperte o 7.
- Se você é esquizofrênico, escute cuidadosamente. Uma pequena voz interior lhe indicará o número a pressionar.
- Se você é depressivo, não importa que número aperte. Nada vai lhe tirar de sua lamentável situação.
- Se você sofre de amnésia, aperte 8 e diga em voz alta seu nome, endereço, telefone, carteira de identidade, CPF, data de nascimento, estado civil, o sobrenome de solteira de sua mãe e de Josefina Bonaparte.
- Se você sofre de indecisão, deixe sua mensagem depois de escutar o tom..... ou antes do tom..... ou durante o tom. Em todo o caso espere pelo tom.
  - Se você sofre de perda de memória a curto prazo aperte 9.
  - Se você sofre de perda de memória a curtíssimo prazo aperte 9.
  - Se você sofre de perda de memória a curtíssimo prazo aperte 9.
  - Se você sofre de perda de memória a curtíssimo prazo aperte 9,9,9,9,9,9,9,9,9.
- Se você tem baixa auto-estima, por favor desligue. Todos os nossos operadores estão ocupados atendendo pessoas mais importantes que você.
  - Obrigado!

COMISSÃO ORGANIZADORA DO BOCA

Daniilo Silva Guimarães (01), Fernanda Silva Gonçalves (03), Guilherme Gibran Pogibin (98), Jonas Boni (02), José Israel Guedes Rodrigues (01), Patrícia Ferreira Rabaça (03) e Tânia Lisboa Machado (03)

Diagramação: Jonas Boni (02)

O BOCA publica textos com autoria identificada, recebidos no [boca@yahoogrupos.com.br](mailto:boca@yahoogrupos.com.br) até às 12h do domingo, como anexo da mensagem do seu encaminhamento e no formato MS-Word.doc, observando-se a ordem do recebimento e o limite máximo de 5000 caracteres (inclusive espaços) por texto, quando o número de páginas previsto para a edição impuser a necessidade desse limite. Há mais normas operacionais, tanto para o recebimento de colaboração, quanto para a sua edição, que serão informadas sempre que haja solicitação específica. A responsabilidade pelas opiniões e informações publicadas é inteiramente dos respectivos autores. A C. O. do BOCA reúne-se toda terça-feira às 12:30min, à sombra do Ipê em frente da Biblioteca do IP. PARTICIPE!!!

# Para uma crítica do SAP

## (PARTE I: Introdução)

Ricardo Silva (Pós - PST)

O **Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP)** foi implantado no IP-USP em 1969, tempo das lutas pelo reconhecimento de nossa profissão, e dos "anos de chumbo" da ditadura militar. Suas origens remontam aos desenvolvimentos da psicologia americana nos anos do pós-guerra e à teoria *Traço e Fator*, de onde derivariam muitos dos conceitos básicos da área de aconselhamento. As práticas daí surgidas delimitavam um novo campo de atuação para os psicólogos, campo este distinto da clínica e que tinha como objetivo principal a **promoção do ajustamento e da adaptação** do indivíduo à sociedade, e sobretudo ao **mundo do trabalho**.

O panorama deste nascimento é o período que vai, sobretudo, da Segunda Guerra Mundial ao final dos anos 60 (1940-1969), momento em que podemos notar claramente a transição, iniciada já no começo do século, do capitalismo concorrencial para o de monopólios. Momento este que, se por um lado aponta para uma "crise" do pós-guerra, aponta também para um **amansamento do potencial de reação dos indivíduos ao existente através da emergente sociedade de consumo**. Surgem, neste momento, tanto correntes teóricas que fazem a **apologia do sujeito** (como é o caso do existencialismo) como daqueles de inspiração marxista que alertam sobre a **morte do sujeito**. O momento de crise fez urgente a necessidade de abordagens que tentassem integrar as mudanças sociais com preocupações com as "condições humanas". Eis o pano de fundo da **Psicologia Humanista**: a fenomenologia, o existencialismo e as intensas transformações so-

ciais que se seguiram à Segunda Guerra Mundial.

Dessa forma, opondo-se ao Behaviorismo e à Psicanálise, inicia-se nos EUA (fruto da imigração de psicólogos e filósofos europeus) e na Europa aquilo que **Maslow** denominou de "**terceira força**", uma nova e abrangente visão de mundo e **filosofia de vida**. Seu método é a **fenomenologia**, mas trata-se, segundo o próprio Maslow, mais de uma "atitude" que de uma técnica. Por isso a convergência de diversas correntes de pensamento em psicologia (muitas francamente estapafúrdias) na formação da Psicologia Humanista, em um mosaico mal costurado de técnicas das mais diversas. Tais mudanças atingiram também o núcleo da psicanálise ortodoxa que acabou por transmutar-se, sob o pragmatismo da cultura americana, em um número sem fim de "revisionismos" mais adequados à **cultura norte-americana da eficácia** – que exigia trabalhos mais rápidos e técnicas de aconselhamento que tivessem por finalidade o **desenvolvimento e fortalecimento do ego** – de caráter francamente **adaptativo**.

A figura de **Carl Rogers** emerge deste contexto. Fruto de sua experiência como **conselheiro psicológico nos EUA**, ele publica dois livros (1939 e 1942) que dão início àquilo que viremos a conhecer como **Terapia Centrada no Cliente** ou **Abordagem Centrada na Pessoa**. O núcleo central da "teoria" de Rogers é a idéia de "**tendência atualizadora**" que se refere ao desdobramento de certos potenciais humanos para o crescimento pessoal, o que o coloca em íntima ligação com os **Movimentos do Potencial Humano** (que discutire-

mos quando for oportuno, e se for possível). Outros termos que surgem na obra de Rogers são os de "**empatia**", "**congruência**", "**liberdade experiencial**", e "**consideração positiva incondicional**". A difusão dessa abordagem no Brasil, sobretudo na USP, é imediata e culmina com a criação do SAP.

Os pilares sobre os quais se ergue a construção do SAP e a abordagem de Rogers são as máximas do existencialismo de Sartre e Heidegger. Aquele afirmando que "a existência precede a essência" e que estamos todos "condenados à liberdade"; este construindo o conceito de "inautenticidade". Jaz aí todo o argumento do Humanismo em psicologia. **A primeira assertiva de Sartre dará forma, no SAP, à crença inabalável no potencial do homem de criar a si mesmo e guiar o seu destino. A segunda assertiva arrancará o homem da história em nome de um otimismo ingênuo e de uma liberdade que de tão ampla e abstrata perde todo o fundamento.** Mas, anterior a esses argumentos existencialistas, encontra-se aquele da fenomenologia, que postula que a essência está no fenômeno, argumento este que converterá o SAP em uma verdadeira filosofia de vida, ingênua e do senso-comum. Infelizmente não dispomos do espaço necessário para operar uma crítica sistemática do existencialismo. Mas, no próximo número, tentaremos tacer algumas críticas gerais, considerando a importância do existencialismo nos descaminhos do SAP.

E-mail:  
[psicologia.usp@bol.com.br](mailto:psicologia.usp@bol.com.br)

# TEMPOS DE SEXO BURGUEÊS

Patrícia Rabaça (03)

*"Esse é o processo de prostituição universal que, fazendo de cada um objeto passível de compra e venda, desprende a emoção erótica vinda da impossibilidade de comunicação entre os seres, a não ser como objetos em fluxos intercambiáveis." (E. N.)*

Foi-se o tempo em que as coisas eram recicláveis, foi-se o tempo da arte, da história, da criatividade e da memória. Estárnos nã era dô nôvô, dá trocã. Não sêrvê mais? Cômprã outrô!

O mais angustiante, no entanto, é perceber que não serve mais não porquê quebrou pra sempre, não porquê não serve mais realmente. Nossa ânsia de consumo, nossas vidas sem graça que precisam de um remédio, de mais estímulo.

Precisamos do estímulo constante para não ver a banalidade do nosso cotidiano, temos medo da estabilidade que faz aparecer o nosso interior.

Os produtos que se confundem com gente e gente que se confunde com produto.

E assim consumimos, consumimos roupas, celulares, carros, pessoas. Acabou a beleza das coisas que, cheias de história, passam por gerações. Acabou a beleza do duradouro.

O medo de ver o tempo passar. Tantas outras oportunidades que podem estar sendo perdidas... Triste ilusão.

Acabou-se aquela jóia que pertenceu a avó, acabou-se o casamento cheio de passagens, de memória. Pra que enfrentar o fracasso? Por que viver uma frustração, se afinal de contas, podemos começar de novo com o novo?? Jogamos o "velho" no lixo ...

Perdemos a oportunidade de conhecer as facetas desse "velho", as mudanças que podem acontecer junto a ele, as profundezas ..

E nesse mundo sem valor, num mundo onde tudo é substituível, me pergunto: Será que existe um outro mundo pra vender? É que esse não ta mais servindo !

## Desgaste amoroso

João Rodrigo I. Matsumoto (03)

Estou regressando para o meu lar,  
Não há nenhuma possibilidade em voltar  
A vivermos nossa vida a sós,  
Ecoa de dentro do meu peito, uma voz.

Nosso relacionamento perdurou  
Enquanto meu frágil coração agüentou  
Conviver com você, um ser amargurado,  
E completamente mal humorado.

Passei tempo demais a agüentar  
Sua frieza, com esperança de você melhorar,  
Sua grosseira maneira em me tratar,  
E naturalmente passar a me valorizar.

Tudo em vão, um novo amar eu vou encontrar,  
O homem que demonstre o ofício de amar  
Uma única mulher, sem vínculos com o passado,  
Gozando intensamente da vida junto ao ser ama-  
do.

### E UM VIVA A RESISTÊNCIA !

VIVA O SEXO DE RESISTÊNCIA

Ou vc é manipulado com o sexo burguês ?

VIVA A LÍNGUA E OS DEDOS

...

VIVA A LUZ ACESA

E O SEXO SEM AMOR

Abaixo as trepadas de meia

E o toque com pudor

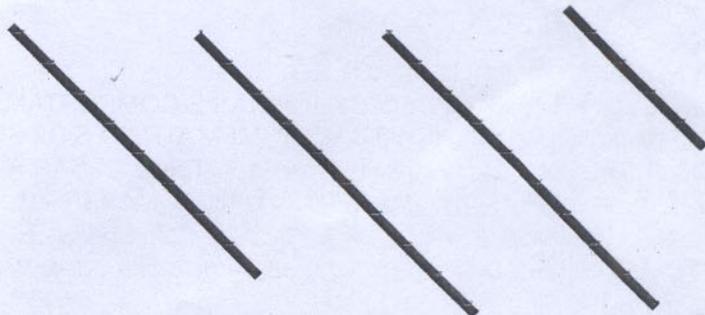
QUÃO LINDAS AS DOBRAS DOS JOELHOS

Os espaços considerados sem valor

Que lindo dizer o que se pensa e se comer sem nada imaginar

Um viva a resistência

SÓ ASSIM SE APRENDE A AMAR !!



# O negócio é a alma da coisa

Frederico Dentello (92)

"Meu nome é: Frederico Dentello e desejo participar do mini-curso. Aguardo instruções para a inscrição." Perdoem o mau português, mas é uma citação: veio a mim por um caminho tortuoso, que vou narrar agora, como Ulisses azarado.

Há poucos dias, recebi um e-mail de propaganda do minicurso "Investigação em psicanálise", desses que tentam compelir o indivíduo a aderir primeiro e pensar depois. Outras pessoas devem ter recebido, e vão entender. Auto-intitulada "Informe especial", a mensagem informa data, local, endereço do sítio do docente, números de e-mail para contato; assinada "Teresa Cristina", do "Arendimento de inscrições do Mini-Curso", seguida por um telefone com prefixo da universidade e e-mail de domínio usp.br. Duas vezes, o período "Não responda diretamente a este e-mail. Para entrar em contato com o evento, clique aqui". Eu cliquei, pois gostaria de republicar. O link fez o programa de correio eletrônico preparar uma mensagem para envio; o destinatário era o mesmo de antes (domínio usp.br), o assunto, "Mini-curso do Prof. Gilberto Safra" e, no corpo do e-mail, já redigido em meu nome, sem eu suspeitar, apareceu a incrível declaração que usei para abrir esta colaboração ao Boca.

Pontuação incomum, hífen sobrando e esse faltando. Bom, isto é o me-

nos importante; erros ortográficos acontecem nas melhores obras. O que realmente importa, para mim, pobre símio cujo bando se tornou público-alvo, é tentar entender o caso todo. Vejamos.

Era a primeira aula de *Teorias e Técnicas Psicoterápicas*, em 17/9/2004. De cara, fomos informados do sítio [www.newslet.com.br](http://www.newslet.com.br), que reuniria informações sobre o trabalho desenvolvido pelo docente responsável. Também circulou uma lista em que os alunos eram convidados a preencher seu nome e e-mail, para receber informações pertinentes à disciplina. Além disso, passo de mão em mão um cartaz que anunciava o curso pago.

A sala estava lotada; estudantes regulares se apinhavam, e os retardatários tiveram de buscar cadeiras em outras salas, pois não havia suficientes ali. A aula foi integralmente registrada em vídeo. Mais tarde, ao visitar o sítio, aprendi sobre o "Acervo Safra", que reúne as fitas (em breve, também em DVD), cujo acesso se dá via associação onerosa — cobra-se uma taxa de 160 reais para adquirir o direito. O sítio também informa as datas e horários em que o docente leciona, tanto na PUC quanto na USP, nos níveis de pós e de graduação. No item referente às aulas de pós-graduação na PUC, há a observação de que o ingresso é "exclusivo para alunos

matriculados". Só ali aparece a ressalva.

Gostaria de fazer algumas perguntas. É correto que informações fornecidas por estudantes com o fim de melhorar o aproveitamento na disciplina sejam utilizadas para fins comerciais, com cláusulas onerosas e ações publicitárias indesejadas? O acesso às aulas, cuja elaboração e execução são pagas com recursos do Estado — o salário do docente, previsto em contrato, referendado pelo governador no Diário Oficial — não deve obedecer a critérios públicos de seleção, como o vestibular, por exemplo, que todos temos de enfrentar, nativos da USP ou transferidos? Os direitos autorais sobre as aulas não são da Universidade de São Paulo, segundo a legislação, no espírito da coisa pública e na materialidade dos gastos que elas implicam? Por fim, em que parte dos documentos de matrícula, do regimento ou do estatuto da USP está escrito que devemos ser bombardeados pelo comércio de mercadorias, sutis ou crassas?

Aí estão; vou ruminar os problemas. Se não para outro fim, podem ser usados como combustível num dia, agora distante, em que volte a fazer frio. Por ora, servem para embrulhar coisas na feira; mas não vamos deixar que eles nos embrulhem.

## NOTAS DIVERSAS

José Israel (01)

### CONCURSO PARA O CARGO DE PROFESSOR DOUTOR NO IPUSP

Desde 02.08.2004, e até 03.11.2004, estão abertas as inscrições para o Concurso de Títulos e Provas visando ao provimento de 03 (três) Cargos de Professor Doutor, em RDIDP (Regime de dedicação integral), referência MS-3, no Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP, com salário de R\$ 4.776,06 (Quatro mil, setecentos e setenta e seis reais e seis centavos).

### DISSERTAÇÕES E TESES

#### CANDIDATO: ALEXANDRE PONGRACZ ROSSI

Programa de Pós-Graduação em NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO

Título da Dissertação: COMUNICAÇÃO CÃO-HOMEM ATRAVÉS DE SINAIS ARBITRÁRIOS

COMISSÃO JULGADORA: Membros Efetivos: Prof. Titular CÉSAR ADES – Orientador - Neurociências e Comportamento – IPUSP; Prof. Dr GERSON APARECIDO YUKIO TOMANARI - Psicologia Experimental – IPUSP; Prof. Dr. ROBERT YOUNG JUNIOR - Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte - MG

**C O M U N I C A D O: Data Defesa Pública: 18 de outubro de 2004 às 09:00h**

Local: Anfiteatro do IPUSP

# O Nebuloso Submundo do Lu em Claquete: Será que ele pensa, será que ele tem dente?

Luis (01)

Que que tem de bom? Maratona na Usp, fim do horário eleitoral, blá-blá-blá. Sabe, cansei. Lengalenga. blá-blá-blá, fala, fala, sem parar, blá-blá, não quero ouvir falar... Gente chata fala à toa, não tem mais o que fazer, não preciso de conselho, a minha vida eu vou viver...

Até que enfim esse pardieiro me dá um motivo de orgulho. Sim, por mais incrível que possa parecer, esse lugar feio e mal cheiroso se modernizou. Não, não teremos energia elétrica ainda, mas quem na próxima encarnação? Bem, quer algo mais moderno e atual do que um reality show? Tendência mundial nos últimos anos, esse tipo de programa tomou conta das televisões pelo mundo afora. É o máximo a gente poder acompanhar a vida alheia dentro de casa! Até abandonei a luneta que costumamente utilizava para observar a vizinha do 48! Dá pra ver pseudocelebridades, gente desconhecida, travesti (até hoje não entendi como a Bianca não ficava de pacotão quando usava aquele biquíni), gente no meio do mato comendo taturana, gays transformando machos em um bando de veados, garotas gordinhas trocando a papada por seios novos... É uma diversidade tão grande! E viva a diversidade!!!

Você deve estar perguntando 'e daí?', não? Tá, eu sei que os últimos programas do gênero tem sido um porre. Aquele 'Sem Saída' é mesmo sem saída; a Casa dos Artistas 25 é um porre (a Regina Volpato comandando o programa durante a semana não rolou, né?); o BBB 4, deixa pra lá (Recado: as inscrições para o BBB 5 acabaram dia 30 do mês passado... Não deu pra eu me inscrever também). Mas é nisso que o Instituto tem colaborado. Sim, ouvi dizer que vão começar a gravar um reality show na Psico! Gente, não é tudo? Me parece que até começaram as filmagens! Tô tão afoito com isso, pode ser meu passaporte pro estrelaio! Já imaginou se consigo fazer uma Playboy?

Mas eu explico. É assim: eles vão acompanhar o dia-a-dia de uma sala de aula, pra saber como alunos se comportam durante a aula. Filmarão tudo e, a cada semana, o número de alunos na sala diminui. Acho que farão um paredão, onde eliminarão os alunos menos interessados na aula, mas não sei muito bem. E quanto ao prêmio, também não sei de nada, mas acho que não vai rolar uíniheiro,

não. Pena, né?

Só sei que ta um tal de aparecer. É gente com a melhor roupa de festa (o que não garante o visual, mas isso fica pra semana que vem), gente maquiada, perfumada, tudo pra chamar a atenção das câmeras e garantir a permanência no programa. Acho que as pessoas ainda não se acostumaram com as filmagens; o pessoal do BBB também demora um pouco pra relaxar e agir normalmente, é normal... Depois eles agem como se estivessem sozinhos, em casa, sem câmera alguma atrás do espelho... E ficam à vontade até demais pro meu gosto... O bom é que as câmeras vão coibir comportamentos anti-sociais, como coçadas estratégicas nas partes íntimas, limpeza de salão (que nojo) e pessoas que ficam enfiando o dedo no céu da boca, sabe-se lá pra que... Mas, enfim...

**Tenham em mente:** Se uma nuvem cair em cima de mim eu acho que eu morro.

Para maiores informações sobre o reality show da Psico, escreva para [nebulosolu@hotmail.com](mailto:nebulosolu@hotmail.com). As fichas de inscrição estão disponíveis no site [www.nebulosolu.net](http://www.nebulosolu.net)

USP

Universidade de São Paulo  
Serviço de Alunos – Graduação  
Instituto de Psicologia

Ψ

Nova Época para TRANCAMENTO PARCIAL Referente ao 2º Semestre de 2004

10 a 12/11/2004

(TRANCAMENTO EM DISCIPLINAS)

Das 09:00 às 12H e das 13:30 às 17H  
SERVIÇO DE ALUNOS GRADUAÇÃO

# NOTA DO BOCA

O SERVIÇO DE XEROX DO IPUSP (NO PRIMEIRO ANDAR DO BLOCO DE AULAS) FICOU DESATIVADO POR MOTIVO TÉCNICO, DESDE 22.09.04, RE TORNANDO À ATIVIDADE EM 01.10.04. COMO OS ORIGINAIS IMPRESSOS DO BOCA SÃO XEROCADOS EXCLUSIVAMENTE NESSE SERVIÇO, OS EXEMPLARES CORRESPONDENTES A EDIÇÃO DE 22.09.04 SOMENTE PUDERAM SER DISTRIBUÍDOS NESTA SEGUNDA-FEIRA, 04.10.04.

ESTA EDIÇÃO CONTÉM TODOS OS TEXTOS RECEBIDOS APÓS 22.09, EXCETO OS QUE FICARAM PARA A PRÓXIMA EDIÇÃO (13.10), A PEDIDO DOS SEUS AUTORES.

## COMISSÃO ORGANIZADORA

### RECUPERAÇÕES

#### “Boca-maldita”

Aos Professores Paulo, Laura, Leon e Ecléa

Lets (01)

Então pessoas, o que vcs acham de montarmos uma coluna para o BOCA, com as pérolas que ouvimos dos professores da Psico? Seria legal juntar de vários anos. Quem tiver alguma boa, mande para [letspsicousp@yahoo.com.br](mailto:letspsicousp@yahoo.com.br). Para inaugurar, vai uma famosa: "Não vamos discutir política aqui, isso é aula de ética. Deixa isso para o dia 3".

Leo (03)

A dor que faz profanar  
esta alma sem razão  
é física e real  
...mas tento transcendê-la.  
Pois devido à ausência  
de uma razão elaborada  
resta somente a força  
que vem de muito sentimento.  
Mas toda dor física passa  
seja em vida ou morte  
e talvez, com muita sorte,  
abandona esta casa.  
Restando apenas agora  
um lampejo de depressão  
e um peso na consciência  
a ser analisado e medido.  
Grato pelas ações.

#### Primeiro COREP em SANTOS!!!

Lets (01)

O próximo COREP (Conselho Regional de Estudantes de Psicologia) será em Santos, nos dias 9, 10 e 11 de outubro. No último dia terá uma palestra com um representante da comissão de ética do Conselho Regional de Psicologia para esclarecer a discussão a respeito do Sigilo Profissional. A reunião será na UNISANTOS, com alojamento na Casa do Estudante e com direito a Luau. Os interessados devem deixar o nome, RG e telefone até quinta (07/10), na Val.